

# MATERIAL DIGITAL

# LIVRO DO PROFESSOR

## VOCÊ VIU O MEU BOLO?



código do livro  
0832L2200000LP

Elaborado por **Wilma Lima**

**INA** IMPERIAL  
NOVO MILÊNIO

***Você viu o meu bolo?***

1ª edição - Rio de Janeiro/RJ - 2021

***Material Digital***  
***Livro do Professor***

Elaboração: Wilma Lima

Ilustrações: Rosinha

Edição: Imperial Novo Milênio

Editor Responsável: José Prado

Produção Editorial: Susi Sertã

Preparação e Revisão de Texto: Magda Frediani Martins e

Maria Filomena Jardim Diniz

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Vanderlei Sadrack

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

***ISBN 978-65-88785-10-2***



Rua Sá Freire, 36 parte – São Cristóvão – CEP 20930-430

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Tel. (21) 2580-1168

[www.imperiallivros.com.br](http://www.imperiallivros.com.br)

## SUMÁRIO

1. Dados do livro .....	4
2. O livro .....	5
3. Sobre a autora .....	8
4. O gênero: parlenda .....	11
5. Tema .....	14
6. Modelagem de aula .....	23
7. Literacia familiar .....	39
8. Sugestões de referências complementares .....	48
9. Bibliografia comentada .....	52

## 1. DADOS DO LIVRO

**Título:** Você viu o meu bolo?

**Autora e ilustradora:** Rosinha

**Categoria:** Creche II

**Especificação de uso:** para que o professor leia para os estudantes

**Tema:**

Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

**Gênero literário:** Parlenda

## 2. O LIVRO



Como informa Rosinha, a autora e ilustradora desse conto para crianças, o conteúdo do livro tem relação com uma lembrança de brincar no colo da mãe e, depois, de brincadeiras com seus filhos, com a parlenda “Dedo Mindinho”.

O texto se inicia na capa, com um bichinho estranho fazendo a pergunta que dá nome ao livro: “Você viu o meu bolo?”. Por meio desse protagonista, vamos acompanhar uma história imaginária, de ficção, em que um monstrinho procura seu bolo, sem saber que estão lhe preparando uma festa surpresa.

O conto é construído, portanto, para manter certo mistério, suspense... Por meio de uma linguagem simples, busca provocar a adesão da criança à aventura que o pequeno monstro vive no universo ficcional.

A história revela situações, sentimentos e emoções relacionados a vivências no espaço real, como, por exemplo, a demonstração de carinho e de pertencimento expressa nas comemorações dos aniversários; o significado do bolo

como centro de certas formas sociais que fazem parte dessas comemorações; a organização de espaços para esses eventos, entre outros aspectos.

Dentro da aventura em contexto imaginário, constrói-se um espaço de vivência do literário como terreno de experiências que, embora parta de elementos culturais conhecidos, expande-se para criar outros universos possíveis e perfeitamente verossímeis no âmbito da ficção.

O pequeno leitor vai conhecer, pela leitura do outro, um mundo em que vivem seres chamados “papões”, que são diversos em forma e, também, diversos em idade, que crescem e que comemoram aniversários para marcar momentos desse crescimento, além de estabelecerem relações interpessoais que têm, entre outras marcas, o carinho.

Ao acompanhar a aventura do Papão Mindinho, a criança pode experimentar a aventura do herói em si mesma, em segurança, podendo torcer por ele, ficar triste quando ele acha que perdeu o bolo para sempre – porque foi comido – e ficar aliviado como a personagem, ao perceber, pela surpresa, que seu bolo não só está inteiro, mas faz parte de uma festa. São sentimentos parecidos com aqueles que, em certos aspectos, provocam os contos de fada.

Professor, esse tema relaciona as propostas de trabalho, principalmente, com o **Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** (Base Nacional Comum Curricular – BNCC), em que se aproxima a obra literária a situações nas quais a criança se familiariza com livros e textos escritos, enquanto pode aprimorar a linguagem oral, a compreensão dos sons e o enriquecimento de seu vocabulário. Também é um campo em que se estimula a imaginação das crianças e possibilita o desenvolvimento da capacidade de descrever ilustrações, personagens e recuperar sequências de acontecimentos, aspectos importantes para a compreensão de textos.

Fica claro que a experiência leitora com esse texto e a

interação pela fala com a criança de Creche II serão mote para muitas experimentações, o que pode estabelecer relações com objetivos de outros campos, como o **Campo de Experiências Eu, o Outro e o Nós**; **Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos** e **Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** (BNCC).

Como a BNCC indica, ainda que se dê prioridade a objetivos de certo campo em uma determinada proposta, os demais campos não ficam descartados, pois o que se propõe é uma aprendizagem unificadora, não compartimentalizada pela criança. Entretanto, professor, é preciso manter-se atento para perceber que elementos de cada campo estão interagindo como complementares em cada situação.

Ao longo desse Material Digital para o Professor, elaborado para o trabalho com crianças da Creche II com o conto infantil **Você viu o meu bolo?**, serão apresentadas informações sobre a obra e sobre a autora e, ainda, sobre o gênero (parlenda). Também são descritas diversas sugestões para a exploração do tema abordado, incluindo uma modelagem de aula, além de orientações para explorar as etapas de antes, durante e depois da leitura. Complementam esse Material Digital referências sobre a Literacia Familiar, destacando, entre outros aspectos, a importância da família na formação dos pequenos leitores.

### 3. SOBRE A AUTORA



Rosinha é ilustradora e autora nascida em Recife (PE), mãe de três filhos e, atualmente, reside em Olinda (PE). Na infância, entrou em contato com poemas de autores clássicos, como Homero, e leu gibis e contos de fadas, muitos desses últimos recontados na Coleção Disquinho, produzida por Braguinha. Também gostava de desenhar, principalmente casas. A autora lembrou, em

entrevistas, que falava que iria construir, um dia, as casas que desenhava.

Formou-se em Arquitetura na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e fez cursos de desenho, pintura e literatura infantil. Trabalhou como arquiteta por um tempo, até que percebeu que certos aspectos do trabalho não faziam parte de seu campo de interesses. Em meio ao processo de questionar sua carreira, sua filha lhe fez um pedido: que ela cantasse as canções que eram ensinadas na escola. Rosinha, em pesquisa na própria instituição de ensino, recolheu as letras das canções, aprendeu suas melodias e elaborou um desenho para cada uma delas. Dessa experiência, originou-se seu primeiro livro: *Som do Coração* (1994).

Passou a ilustrar muitos livros para outros autores (ainda hoje, em maior número que seus livros autorais), a produzir livros de imagens, até que, em 1997, decidiu dar vida a textos e imagens próprios. São textos de inspiração variada, como a coleção de livros em que recontou e ilustrou cordéis de Leandro Gomes de Barros: *A história de Juvenal e o dragão*; *A história da princesa do Reino da Pedra Fina* e *A história da garça encantada* (Editora Projeto, 2010). Essa coleção



recebeu da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) o Prêmio Figueiredo Pimentel de Melhor Livro de Reconto, em 2011, além do 3º lugar no Prêmio Jabuti 2011, e foi finalista do Prêmio Açorianos, também em 2011.

Rosinha busca experimentar diferentes possibilidades de criação a seu dispor, sejam memórias, reflexões, fatos, filmes, livros, um autor de que goste, ou qualquer outro ponto de partida, para que o texto comece a ser desenrolado. A partir daí, toma as decisões sobre as técnicas, visando produzir uma versão que seja única.

Tem mais de 120 livros publicados, como autora e ilustradora, e mantém uma escola para formar ilustradores (Usina de Imagens), em parceria com Anabella Lopez. Além disso, trabalha com formação de leitores.

Muitos de seus livros receberam ou foram indicados/finalistas para prêmios, como, por exemplo:

- *O que tem aí?* (Editora Jujuba): Prêmio CELLIJ de Melhor Livro para Bebês Nacional, 2020.
- *O mar de Cecília* (Editora do Brasil): Prêmio FNLIJ Odylo Costa Filho, O Melhor Livro de Poesia, 2018; Prêmio FNLIJ “Altamente Recomendável”, 2018; Prêmio Seleção Cátedra 10 – Unesco 2017.
- *Chapeuzinho Vermelho* (Editora Callis): Prêmio White Ravens, 2016 e Prêmio FNLIJ “Altamente Recomendável”, 2016.
- *Minsk* (Editora Record): Prêmio FNLIJ “Altamente Recomendável”, 2014.
- *A rosa que gira a roda* (Editora Dimensão): Prêmio FNLIJ Lucia Benedetti – O Melhor Livro de Teatro, 2012.
- *Lampião e Maria Bonita, o rei e a rainha do cangaço* (Editora Ática): Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel – O Melhor Livro de Ilustração, 2006.

Sete de seus livros ganharam o selo “Altamente Recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2013: *A menina Luzia* (Editora DCL); *O casamento do rato com a filha do besouro* (Editora Jujuba); *ABC do trava-língua* (Editora do Brasil); *A velhinha e o porco* (Editora do Brasil); *As cantigas de Lia* (Editora do Brasil); *Adivinha só!* (Editora do Brasil); *Seu rei, boca de forno* (Editora do Brasil).

## 4. O GÊNERO: PARLENDAS



As parlendas são textos do gênero poético, que são recitados com ritmo. Isso facilita sua memorização. Algumas recebem melodia. O significado da palavra **PARLENDAS**, que vem do latim *parlare*, é “falar muito”, “conversar”. Refere-se à sua criação e transmissão oral, lembrando algumas estruturas dialogais presentes em textos desse gênero, como a da parlenda do livro **Você viu o meu bolo?**.

Podem ou não ter rimas; o texto se organiza em versos e estrofes. Normalmente, são versos de cinco ou seis sílabas, métrica comum também às quadrinhas populares. Trazem muitos jogos de palavras, onomatopeias e repetições (essas são pontos interessantes, não só na facilidade de memorização, como no exercício da previsibilidade, enquanto o texto está sendo aprendido). Em síntese, sua estética deriva-se especialmente da sonoridade, não do conteúdo.

É comum que apresentem apenas o início de uma história, ou mesmo que não tenham algum sentido, uma vez que há um compromisso com o “falar”, sonorizar e, na maioria dos textos, com o divertir. São transmitidas oralmente, de geração

em geração, e não possuem um autor específico; são parte do folclore, de domínio público. Por outro lado, exatamente por essa característica, é possível encontrar hoje criações, especialmente entre professores, de versões, adaptações de parlendas, aproveitando seu potencial pedagógico para novas aprendizagens. Muitas dessas adaptações ou versões estão começando a ser assinadas e transmitidas por escrito. Uma das atualizações do gênero que, segundo Bakhtin, é sempre um conceito com margens apenas relativamente definidas, sempre aberto à transformação por seus usuários.

O surgimento de diversas versões de um mesmo texto, sem que se saiba exatamente qual foi a expressão inaugural, tem provocado em alguns setores colocações como: “Não, não é assim a parlenda. Essa não é a versão verdadeira”. No caso da parlenda deste livro, qual teria sido a primeira expressão: “Cadê o bolinho que estava aqui?”; ou “Cadê o toucinho que estava aqui?”. E, afinal, isso importa? Há uma verdadeira e outras falsas? Não, há criações de cada grupo geradas pela interação com o texto, construindo novos sentidos.

A temática desses textos é variada, e são utilizados em diferentes contextos: para entreter; para acalmar; para memorizar números (como *Um, dois, feijão com arroz*) ou nomes de profissões; conhecer costumes; gracejar ou arreliar (como *Enganei um bobo na casca do ovo*); escolher quem deve iniciar uma brincadeira (por exemplo, *Uni, duni, tê* ou *Lá em cima do piano*); juntar para uma brincadeira (*Quem quer brincar de... põe o dedo aqui*); pular corda (*Salada, saladinha*). Podem ser encontradas em festas folclóricas e religiosas, muitas vezes no estilo tangolomango, que conta uma longa história (como *Uma velha que tinha sete filhas*).

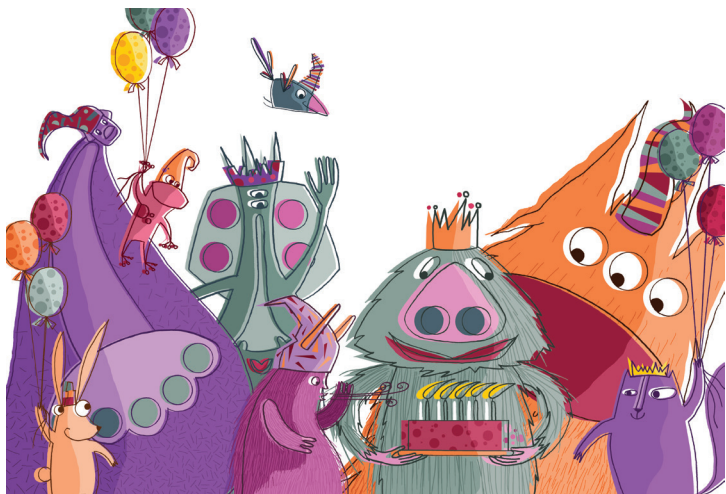
A sabedoria popular criou as parlendas como formas de ensinar algo pela brincadeira e/ou humor para o público infantil. Sua forma, ritmo, linguagem simples e atraente contribuem para o desenvolvimento psicossocial infantil,

pois, durante a brincadeira, os mediadores da atividade e as crianças estão integrados. A imaginação é aguçada e as crianças podem aprimorar a comunicação verbal, adquirindo e ampliando seu vocabulário. Por exemplo, com a parlenda recitada no livro **Você viu o meu bolo?**, são apresentados os nomes populares dos dedos da mão; os movimentos da brincadeira contribuem para a dissociação digital e a coordenação de movimentos finos e a memória.

Em Portugal, algumas parlendas se associam a outro grupo de textos: os *giros*. Giros são conhecidos, também, como contos cumulativos ou enumerativos. Contêm jogos de palavras em poesia ou em prosa, de tradição oral, que privilegiam o aspecto lúdico. Têm um ritmo ágil e dinâmico, provocando o leitor a entrar na brincadeira da oralidade e do encantamento. A parlenda “Cadê o bolinho que estava aqui?” pode ser classificada como um giro, por ter o estilo enumerativo (as personagens vão sendo apresentadas enquanto se segue a trajetória do texto) e não cumulativo, pois não se vai incluindo, em uma “fórmula chave” de fechamento de cada cena, tudo que já foi contado.

Como se vê, há fronteiras do gênero parlenda que fazem com que ela se comunique com outros gêneros da tradição oral, embora se consiga reconhecer os exemplares mais canônicos claramente, como em “Dedo Mindinho, Seu Vizinho, Pai de Todos, Fura-Bolo, Cata-Piolho”, ou “Quem cochicha o rabo espicha. Quem escuta o rabo encurta”.

## 5. TEMA



### **Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais**

Como já foi comentado no item 2, a autora relaciona o conteúdo do livro com suas lembranças de infância com a parlenda “Dedo Mindinho”.

O texto se inicia na capa, com um bichinho estranho fazendo a pergunta que dá nome ao livro. A escritora/ilustradora se utiliza de um padrão de cores que irá dar unidade ao projeto gráfico: cinza, bordô, roxo e laranja, em cores sólidas, bem nítidas. Nas ilustrações, usou desenhos e grafite, escañeados e coloridos em computador.

Professor, para compreender o texto e trabalhar com ele no universo infantil, no caso, crianças da Creche II, vamos nos deter na exploração das imagens visuais criadas pela autora.

Ao olhar para o bichinho roxo e peludo, que procura seu bolo, que emoções é possível perceber: confusão? susto? Na linguagem corporal do bichinho, com o corpo inclinado

para trás olhando para o lado, para alguém mais alto que ele, destaca-se uma boca, em formato de círculo, que está colocando uma pergunta? Ou será que ele está gritando sua pergunta para ser ouvido por quem é mais alto, que está com os ouvidos distantes? Ou estará gritando para o leitor?

E o leitor sabe onde está o bolo do bichinho? Certamente não. Ele também é convidado a procurar a delícia perdida. O texto marca que é “meu bolo”, especial, não “o bolo”, qualquer um. Por que seria especial? Provavelmente, pode vir à nossa mente o bolo de aniversário.

As ilustrações das personagens têm o traço marcante de Rosinha, que “conversa” com os desenhos infantis, nem sempre preocupados com contornos e proporções, que usam as cores e as formas mais da imaginação do que da realidade. Isso torna certos detalhes imprecisos, recurso muito adequado para um texto em que há um mistério a resolver e que vai abrir para diferentes leituras possíveis da própria imagem. Temos um bichinho ou um monstrinho? Ele tem coroa e chifres, ou são pelos e orelhas? Ou orelhas e um chapéu? Onde ele está?

Após a capa, o leitor se depara com uma página cheia de listras, nas cores escolhidas para todo o livro. Talvez as ondas sonoras da mensagem que o bichinho envia... Talvez o anúncio das personagens com quem o bichinho roxo vai se encontrar para tentar responder à sua pergunta...

Há uma dedicatória: “Para Heleninha que sempre me dá colo e muito amor”. A ilustração mostra o bichinho menor do que na capa, lembrando o tamanho do pequeno leitor. Sua postura é de alguém meigo, com a cabecinha inclinada, mãozinhas juntas. Quem será a Heleninha que mereceu essa homenagem?

Professor, é importante despertar o pequeno leitor para esses aspectos visuais e simbólicos, aguçando a sua curiosidade.

Então, o texto verbal se abre. Começa a paródia da conhecida parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”, que

tem tantas versões criadas ao longo do tempo, por diferentes grupos, que atualizaram sua perpetuação pela oralidade. Não se tem a introdução da brincadeira em destaque, quando se apresentam os dedos: Dedo Mindinho, Seu Vizinho, Pai de Todos, Fura-Bolo, Cata-Piolho. Essas referências irão aparecendo quando as personagens usarem os vocativos nos diálogos. E tem-se aqui uma jornada não do texto original para a paródia, mas da paródia para o texto original, que o pequeno leitor talvez não conheça.

E outra referência ao universo popular de ficção é que os bichos ou seres que vão aparecendo são chamados de Papão. Trata-se de uma referência ao monstro lendário da cantiga de ninar, que não tem forma, mas que se indica que é assustador, pois não deixa o nenê dormir, provocador de muitos medos nos pequenos... A ponto até de sugerirem abolir o contato da criança com a canção.

O interessante é que, embora tais canções falem do Bicho-Papão no telhado, ou do Tutu Marambá, ou da Cuca, o que menos se pretendia era provocar medo, uma vez que as palavras cantadas garantem à criança que o papai e a mamãe estão ali presentes para protegê-la de qualquer perigo que possa estar ao redor dela, enquanto dorme.

A canção 'original' vem, por meio de uma melodia tranquila, doce, garantir ao bebê — que não tem ainda claro o sentido do monstro no telhado, mas tem a vivência de outros desconfortos, de alguma dificuldade de estar sozinho no berço e não no colo, de abandono quando acorda e chora — que tudo está bem, que ele está acolhido, protegido.

Mas o que ocorre é que outras versões trazem ameaças à criança que não quer dormir, ligadas a visões confusas de autoridade com autoritarismo, que invocam um monstro assustador. E, nessas versões da cantiga, o adulto nem se dá conta de que cede sua autoridade a alguém que é mais forte que ele, um monstro.

E, de certo modo, essas versões que visam inspirar o medo



estão também dando um certo poder à criança: ela pode, simplesmente, fechar os olhos e se entregar ao sono, porque o monstro não ataca quem dorme; dormindo estará segura.

Antes de eliminar elementos da tradição cultural do povo, é preciso ter claro o discurso e a que valores ele se liga, de modo a ajustá-lo a novos valores. Se a letra assusta, é importante mostrar que ela é uma brincadeira “faz de conta”. A melodia que a acompanha não é de assustar, mas de acalmar e relaxar. Um monstro de brincadeira não é assustador.

E as imagens dos Papões de Rosinha fazem esse diálogo com as imagens dos monstros do faz de conta, dão uma cara a eles, apresentam sua diversidade. Diversidade que pode provocar estranhamento, mas não medo. Quem não se identifica com a carinha do Papão Mindinho na página da dedicatória, ou com seu desânimo quando pensa que perdeu o bolo, porque lhe dizem que foi comido? E os outros Papões, com suas formas estilizadas, chamando mais a atenção para um aspecto do corpo, para suas formas e cores, também não assustam; atraem o olhar, trazem surpresa.

Se, inicialmente, seria possível pensar que o corpo do Papão Mindinho, na conversa com o primeiro Papão, se inclina para trás por medo, sua postura também pode ser interpretada como um receio de falar com um adulto (o Vizinho?) sobre algo que não sabe como será entendido, por exemplo.

Mas ele não foge. Como a criança também não deveria fugir diante do Bicho-Papão, seja ele qual for? Mindinho mantém a mão na cintura (a postura do poder), apesar de inclinada. Pode-se até interpretar como a de alguém que cobra algo do outro. E a postura do Papão Vizinho aponta qual sentimento, intenção? O texto verbal indica que ele não tem certeza do que aconteceu: ele diz “acho”. Sua postura aponta para isso, ou será que ele esconde algo, porque não olha diretamente nos olhos do Mindinho?

Temos um Vizinho, mas não sabemos, ainda, onde

acontece a aventura do Mindinho. Ele tem uma casa? Onde é o “aqui” na pergunta do monstro roxo? O mistério continua. Mas sabemos, pela resposta do Vizinho, que o bichinho roxo é um Papão também. Papão de quê? Papão de bolo, talvez?

As respostas dadas pelos papões vão colocando a “culpa” pelo sumiço do bolo no passarinho, no coelho, no sapo e no gato.

A sucessão de monstros vai avançando e recuando na forma como são representados, como o texto verbal também repete e avança nas informações. A repetição é um recurso importante de trabalho psíquico: quando repetimos, nunca voltamos exatamente ao objeto ou à situação como antes; reiteramos, mudamos. Ao contrário do que se pensa, repetir é mudar, ainda que apenas no tempo.

O Vizinho é peludo como Mindinho, mas de cor diferente; o destaque do Mindinho é sua grande boca que, no Vizinho, é bem pequena. Nele, o que se destaca é o nariz, com dois grandes círculos (mesmo desenho da boca do monstrinho). Na cabeça do Mindinho temos um elemento laranja que, inicialmente, pode não ser bem definido; o elemento laranja na mão do Vizinho, uma coroa que parece de papel, pode levar a interpretar que Mindinho também tem uma na cabeça, bem pequena.

A mudança na forma como Mindinho interroga o Papão Maior de Todos é percebida, principalmente, no olhar e na posição dos braços, não há mais um enfrentamento, mas busca de ajuda. Papão Maior de Todos recupera, na forma, a coroa laranja da personagem anterior e a grande boca do Mindinho. Um olhar para a direita e para o alto indica que uma pessoa está tentando lembrar algo que foi perguntado. Ele também responde com dúvida, embora mude o responsável pela ação: “acho que o coelho levou”. Dúvida, ou está escondendo alguma coisa? Não há coroa, mas aparece um detalhe listrado na cabeça, que se confunde com detalhes do corpo, como a coroa se confundia com aspectos do corpo do Mindinho.

A terceira figura, a do Papão Fura-Bolo, é recebida com nova postura do Mindinho, mas ainda aberta ao diálogo. O Fura-Bolo recupera a cor do Vizinho e traz a coroa laranja nas mãos. Mas, ao contrário dos outros, não tem pelos. Seu nariz também chama a atenção, como o nariz do Vizinho, mas agora é o alongamento desse nariz a marca. E a coroa laranja vem com bolinhas, como as que apareceram no corpo do Papão Vizinho. Como os outros Papões, ele também não olha para o Mindinho quando fala (assim como os três dedos que essas personagens representam não conseguem se posicionar em oposição ao dedo mínimo), olhando para cima e para a direita para indicar que suspeita (acha) que o sapo escondeu o bolo. E os círculos grandes que, nas figuras anteriores, eram boca, buraco de nariz, agora estão no que podem ser pequenas asas na cabeça.

O encontro com o último Papão, o Cata-Piolho, traz um bichinho que parece agora quase a ponto de desistir, um corpo todo curvado, as mãozinhas juntas, olhar para baixo, boca quase fechadinha. E seu interlocutor é roxo como ele, com grandes orelhas (então, podemos enxergar grandes orelhas, ou podemos ver chifres no Mindinho). Cata-Piolho se apresenta grande e alongado como o Fura-Bolo, e as asas da cabeça do monstro anterior aparecem, agora, como a grande mão no final do longo braço desse novo Papão. Embaixo do braço, em tamanho maior, vê-se o mesmo elemento colorido que apareceu na cabeça do Maior de Todos, só que não com listras, mas com traços e círculos. E os círculos grandes tornam-se unhas na mão. Esse é o primeiro Papão com a cabeça destacada no desenho, embora ainda pequena em relação ao corpo, que, aliás, não é mostrado inteiro. Mas, como os demais, ele também não olha para Mindinho, quando lhe responde.

E chega-se ao cinco, representado pelos cinco dedos da mão do Fura-Bolo. A mão está completa, mas o Mindinho ainda não encontrou sua resposta e agora está sentado, triste, curvado. De bracinhos largados ao longo do corpo.

Afinal, a última resposta impede que ele continue a buscar seu bolo: o gato comeu.

Então, estamos no momento de clímax do mistério, que parece resolvido. Mas, como as boas histórias, quando pensamos que está tudo resolvido, o autor nos surpreende. Chega o passarinho, mencionado pelo Papão Vizinho. Traz no bico uma forma semelhante ao chapéu do Papão Maior de Todos e que lembra, com uma aparência mais angulada, o que está embaixo do braço do Cata-Piolho. E é roxo como o corpo do Mindinho.

As pistas soltas nas imagens, finalmente, começam a apresentar uma noção de onde a conversa toda se passou: numa festa, possivelmente de aniversário do Mindinho, porque ele vinha perguntando pelo seu bolo. E o coelho, o sapo e o gato – mencionados como os que talvez tivessem feito algo com o bolo – aparecem com outros detalhes da decoração da festa: bexigas ou balões. Cada um tem seu chapéu também. E são chapéus pontudos ou em forma de coroa, como os dos Papões.

Todas as personagens se reúnem para cumprimentar Mindinho: “PARABÉNS, PAPÃO MINDINHO!”. E olham para o bolo, aquele bolo que o Mindinho procurava. Seu bolo com cinco velas.

O movimento de diálogo da brincadeira também acompanha a organização das páginas do livro, destacando, em cada página, quem fala, os turnos da conversa, desembocando numa cena dupla, em que todos falam e comemoram, oferecendo a festa ao Papão Mindinho.

Tem-se aqui, também, a representação, nas imagens e no texto verbal (mundo ficcional), da brincadeira tradicional no mundo real: o adulto vai nomeando um a um, separadamente, os dedos. A última pergunta, quando é feita, depois de uma série de personagens, com a resposta de onde está o toucinho (o docinho, o bolinho, o queijinho e tudo mais que as variantes trazem), é respondida com os dedos do

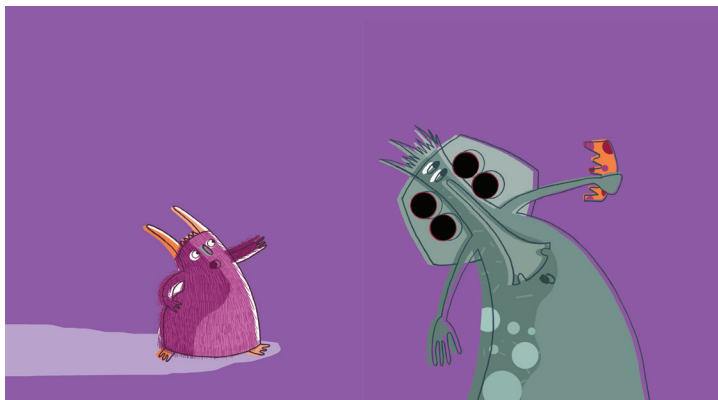
adulto caminhando pelo braço da criança, como o Mindinho caminhando pelo espaço que não sabíamos qual era, até o final do livro. E termina numa explosão de cócegas e risadas, de proximidade e carinho, como termina a história do Papão Mindinho.

Mas, quando pensamos que o texto terminou, vem o convite para partir para a brincadeira que deu origem ao conto, com a apresentação de uma das versões da parlenda. Com variação de bichos e peripécias de “quem pega quem”, as diferentes versões dessa parlenda de nossa tradição cultural vêm mostrar que a literatura oral – parlendas, trava-línguas, quadrinhas, cantigas, adivinhas etc. – provoca prazer nos pequenos, pois permite o contato, a troca de afetos com os adultos que lhes transmitem esses conhecimentos. Essa interação é essencial, uma vez que as crianças ainda não dominam a linguagem verbal – oral e escrita – para que possam ter autonomia na compreensão e utilização de nosso legado cultural.

Os olhos e o corpo do Mindinho são os grandes portadores da mensagem do que ele sente, enquanto sua fala é restrita a uma única pergunta. As crianças pequenas tentam usar o verbal porque observam como os outros conversam com elas e interagem entre si pela fala. Mas é uma aprendizagem que elas precisam construir e, enquanto o fazem, vão especializando, também, seus recursos corporais expressivos. Fica marcada a importância de o adulto conversar, responder às perguntas das crianças, interagir com elas pela fala, mas também pela postura e pelas expressões, como um “papão” que se inclina para ouvi-las.

Não deixamos de lado a expressão corporal quando aprendemos a falar; uma linguagem passa a dar suporte e ampliar nossas possibilidades comunicativas. E a literatura, como o livro ***Você viu o meu bolo?***, é primordial nesse desenvolvimento, para que os horizontes expressivos se tornem cada vez mais amplos.

## 6. MODELAGEM DE AULA



### Uma sequência didática de leitura a partir de *Você viu o meu bolo?*

Professor, a seguir, você encontrará a descrição de uma proposta modelo, exemplo prático de exploração de ***Você viu o meu bolo?*** com os estudantes da Creche II. Ela contempla o **Antes de ler**, o **Durante a Leitura** (a leitura dialogada) e o **Depois de ler**. Em cada etapa dessa “modelo sugestão”, apresentaremos objetivos de aprendizagem que estão em foco, de acordo com a BNCC. O que será apresentado, como qualquer sugestão, está aberto à sua apreciação crítica e liberdade de adaptação da forma que achar mais adequada para seus estudantes.

Cada turma é única, com necessidades gerais e específicas. E cada projeto tem seu cronograma de trabalho, assim como cada sala tem seus recursos próprios de suporte. Além disso, os meios de interação com as famílias das crianças também são especiais, para cada turma. Fique à vontade para adaptar o que apresentamos de acordo com as especificidades de sua realidade.

O nosso objetivo é oferecer algumas ideias e inspirações

para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Personalize-o com seu grupo, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade, e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma.

## Antes de ler

### De olho na BNCC

O trabalho desenvolvido neste momento pretende que a criança possa:

**(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

**(EI01EF01)** Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

**(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

**(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Como este trabalho será realizado com crianças da Creche II, ainda iniciando sua experiência com o livro como objeto, é preciso lembrar que este é um momento de crescimento físico, de amadurecimento do cérebro, de desenvolvimento de fala e da capacidade de aprendizado, de iniciação social e afetiva. A literatura e a leitura são importantes instrumentos para atuar em todas essas áreas de desenvolvimento da criança.

Nessa fase, o cérebro da criança está mais ativo do que em qualquer outra etapa, absorvendo tudo, percebendo o que

é experimentado. O papel do adulto mediador é essencial no momento de leitura compartilhada, porque é quem vai facilitar a relação entre as crianças e a linguagem. É fato que todos os enunciados da língua se orientam para um outro, esse direcionamento é que permite a existência dos próprios enunciados. Só acontece o diálogo se há a presença de outra pessoa.

Com a leitura, você vai entreter as crianças pelo texto, pelas imagens, enquanto cria um ambiente estimulador. Seu papel é, pela voz cadenciada do ler, do contar o texto, criar um ritual prazeroso para você e para as crianças, fortalecendo, desse modo, seu vínculo com elas, entre elas e com o livro, num ambiente de calma e aconchego.

Nas **Sugestões de Referências Complementares**, você encontrará informações que apresentam a importância da organização da sala de aula para a educação infantil, que podem ser uma boa indicação para a criação de ambientes favoráveis, tanto para o momento da leitura quanto para o da pós-leitura.

Começemos a caminhar pela primeira etapa. O que se espera do momento “Antes de ler”? Além de criar uma atmosfera propícia à leitura, de modo que o estudante esteja confortável e disposto à experiência, espera-se ativar conhecimentos prévios que possam criar interesse pelo livro como objeto e pelo texto escrito. Tenha em mente, desde o início, que, por mais que você esteja pronto para ler com as crianças, nem sempre elas estarão disponíveis e calmas para ouvir tudo com atenção. É natural, a atenção delas dura pouco tempo. Sinta qual é o movimento das crianças e respeite seu tempo. O livro será oferecido em outros momentos, em novas sequências.

Como primeira sugestão, organize o lugar onde elas vão se sentar, com almofadas ou outros materiais que permitam que estejam confortáveis. Se possível, pendure móveis de figuras coloridas e estilizadas que representem personagens



do livro, como gato, sapo, coelho. Nos fios do móbile, coloque alguns contornos de sua mão aberta recortados em papel colorido e de balões e cones imitando chapeuzinhos de festa. O canto da leitura ficará bem atrativo e chamará a atenção das crianças, assim que chegarem ao ambiente.

Convide as crianças a entrarem no espaço, cantando com elas até que mostrem que aprenderam uma adaptação de “Onde está a Margarida?”, ou “Onde está o meu bolinho?” (ver, em **Sugestões de Referências Complementares**, a canção original, para lembrar a melodia):

*Onde está o meu bolinho,  
olê, olê, olá...  
Onde está o meu bolinho,  
olê, seus cavaleiros?  
Será que está nessa prateleira (ou outro lugar  
por onde passar),  
olê, olê, olá...  
Será que está nessa mesinha (ou outro lugar  
por onde passar),  
olê, olê, olá...*

Continuar cantando com as crianças até chegar ao ponto de encontro com a leitura, quando encontrarão o bolinho:

*Nós achamos o bolinho,  
olê, olê, olá...  
Nós achamos o bolinho,  
olê, seus cavaleiros.*

Acomode todos os meninos e meninas no canto do ler, comemorando que acharam o bolinho escondido. Peça que olhem as peças do móbile, nomeando-as. Quando todos estiverem acomodados, pegue o livro e anuncie a leitura, mantendo-o fechado. “Estão vendo o livro? Ele também conta

sobre alguém procurando um bolinho. Sabem como eu sei? Está escrito aqui: **Você viu o meu bolo?**. Quem escreveu foi Rosinha”. Peça a repetição do nome da autora e do título do livro, como puderem realizar.

## Durante a leitura – A leitura dialogada

### De olho na BNCC

O trabalho desenvolvido nessa etapa da aula pretende auxiliar a criança a:

**(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

**(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

**(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

**(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

**(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

**(EI01EF08)** Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

Embora, neste momento, o livro esteja em suas mãos para a leitura com os pequenos, é preciso lembrar que ele não deve “ser protegido” das mãos e bocas, ou seja, da experimentação deles em relação ao objeto. Espere que

aconteçam amassados, rasgos ou outros danos provocados por quem ainda está aprendendo a controlar sua força ao lidar com o objeto livro.

Em lugar do “Não faça isso”, que vai afastar a criança do “objeto sagrado que não é para ela”, acolha, dizendo: “Tudo bem, é gostoso? Não? Então, olhe como eu faço, experimente mexer no livrinho com calma, com carinho.”

Depois desse primeiro encontro com a leitura do livro, mantenha-o em um lugar acessível à criança, que pode querer imitar o que observou ou, em algum momento posterior, explorar esse objeto entre outros tantos estímulos na sala. E você pode aproveitar esse interesse para iniciar um novo momento de leitura compartilhada, trazendo mais companheiros, ou não, para ler com ela. O livro é mais um brinquedo à disposição das crianças da Creche II. Deixe-o, por exemplo, em uma caixa, acompanhado de fantoches que lembrem seus conteúdos.

A compreensão das crianças muito pequenas (e não só delas) varia de acordo com as singularidades de cada uma. Desde o início, são capazes de compreender e responder, desde que você perceba e promova a comunicação mediada pelas palavras que lê, ou fala, mas também pelo próprio corpo. Portanto, ao ler, assuma que está se comunicando com elas, apostando em sua contribuição, mesmo que não respondam de acordo com o que você esperava.

Mostre a capa e a quarta capa, permita que toquem o objeto, faça perguntas sobre o que veem. Aponte para os elementos e converse sobre eles, aproveitando as respostas que vierem, enquanto responde o que não vier:

“Olhe só, quem está aqui? Isso, um bichinho. Olhe só os pelinhos dele. Onde está a boca? Os olhos? Ele tem pernas? Veja os pés. Ele tem braços também. É como você? Cadê seus olhos? E sua boca? Viu como é grande a boca do bichinho, bem aberta? Vamos imitar a boca do bichinho. Por que será que ele está com uma boca tão aberta? Hum, será

que está falando? O que será que ele está falando? Para quem? Será que o que está escrito aqui pode dar uma pista para a gente? Vamos ver.”

Abra o livro na página em que se inicia o texto verbal: “Vamos ler. Aqui está o nosso bichinho falando e aqui com quem ele está falando. Quem será esse outro bicho?”. Leia a primeira pergunta e sua resposta. Peça que as crianças repitam. Retome: “Então, aqui está o bichinho. Qual é nome dele? Isso, Papão Mindinho. Vamos dizer de novo o nome dele? Com quem ele está conversando? Com o Papão Vizinho. Mostrem para mim o Papão Mindinho e o Papão Vizinho. De que cor é cada um? Quem é grande? Vamos ouvir de novo. O que o Papão Mindinho está procurando? Isso, o bolo. E o que o Papão Vizinho conta? Quem pegou o bolo? Foi o passarinho, o passarinho pegou o bolo.”

Peça que repitam essa informação, enquanto mostra a imagem do passarinho no móbile ou, com gestos, mostre um passarinho pegando a figura do bolo com o bico e levando embora.

“Ih, será que foi o passarinho que pegou o bolo mesmo? O Papão diz que acha que foi. Vamos ver.”

Mude para o próximo diálogo: “Quem está falando aqui? Isso, o Mindinho. Vocês sabem o que ele está falando? Papão Maior de Todos, você viu o meu...” (ir apontando e falando devagar, palavra por palavra) “... bolo que estava aqui?”

Peça que repitam a pergunta. “Mas tem outro bicho aqui. Quem é?”. Repita o nome da personagem e indague como ela é. Repita o diálogo. “Foi o passarinho que pegou o bolo? Não? O que Papão Maior de Todos acha que aconteceu com o bolo? Isso, ele acha que o coelho pegou, não foi o passarinho, foi o coelho. Será?”

Passe para os próximos diálogos, do mesmo modo, com perguntas sobre o que é lido; explore alguma característica de cada nova personagem; chame a atenção para a pergunta que continua a mesma, convidando a criança a repetir; ajude a

criança a perceber uma nova hipótese para o sumiço do bolo.

Ao chegar à página em que o passarinho aparece, a imagem é quem passa a ser a protagonista. Reforce isso nas perguntas: “O que a ilustração (a figura, o desenho) mostra aqui? Como é que o Mindinho está se sentindo? Por que ele está triste?” Aproveite para retomar que ele estava procurando seu bolo; ouviu que o passarinho pegou, que o coelho levou, que o sapo escondeu e, agora, que o gato comeu. “O gato comeu o bolo? Está na barriga do gato. Coitado do Mindinho, ficou sem bolo... Olhe aqui o passarinho. O passarinho não pegou o bolo. O que ele tem no bico? O que ele tem na cabeça? O que será que ele veio fazer aqui? Conversar com o Mindinho? Dar carinho porque ele ficou sem o bolo?”

Vire novamente a página. “E agora, quem está aqui? Olhe o coelho. O coelho não levou o bolo. O que ele tem na cabeça? Olhe o sapo. O sapo não escondeu o bolo. O que ele tem na cabeça? E olhe o gato. Ele está com cara de quem comeu o bolo? O que ele tem na cabeça? Olhe só, o chapeuzinho de festa do coelho... do sapo... do gato... O que mais tem aqui que lembra festa? Isso, as bexigas, os balões. Vamos contar: 1...2...3...4. Quatro balões de festa. De que cor? É uma festa? Festa de quem? Será que pegaram o bolo do Mindinho para levar para a festa deles?”

Volte para a página anterior, e mostre que Mindinho também tem um chapeuzinho em forma de coroa na cabeça. “Por que será que o Mindinho também tem um chapéu de festa como o passarinho, o coelho, o sapo e o gato? Vamos descobrir?”

Mostre a próxima imagem dupla para que vejam bem. “Então é uma festa com todo mundo. Onde está...?” (Nomeie cada papão para que as crianças localizem na imagem). “De quem é a festa? A festa é do Mindinho, para quem todo esse pessoal está oferecendo o bolo.” Faça o movimento de aproximar o livro das crianças, como se fosse o bolo que um dos papões oferece para o Mindinho: “É a festa de

aniversário do Mindinho. Quantos anos ele está fazendo? Vamos contar as velinhas do bolo? 1...2...3...4...5... Ele faz cinco anos”. Mostre sua mão aberta, com os cinco dedos, e conte novamente: “O bolo não sumiu, não foi comido. Todo mundo queria fazer uma surpresa para o Mindinho, não é? Que bom! O Mindinho achou seu bolo. Olhe o que todos estão dizendo: PARABÉNS, PAPÃO MINDINHO! O que é que todo mundo canta no aniversário, quando acende as velas do bolo? Vamos cantar para o Mindinho?”

Deixe o livro aberto num ponto em que a página ainda seja visível, mas você esteja com as mãos livres para cantar “Parabéns a você”, batendo palmas e, no final, convidando a repetir “Parabéns, Papão Mindinho!”

Retome o livro nas mãos. “O que acham? O Papão Mindinho continuou triste?” Mostre a página do passarinho, apontando para o monstrinho sentado: “Não? Vamos ver?”. Mostre a figura do Mindinho sorrindo na página seguinte.

“Gostaram da história do sumiço do bolo do Mindinho? Vamos ouvir de novo o que está escrito no texto?” Releia sem mostrar as páginas para as crianças, todo o texto, com ritmo e entonação nas vozes das personagens.

Repetimos que as perguntas são sugestões que você pode adaptar de acordo com o interesse das crianças, sem, contudo, neste primeiro momento de encontro com o texto, levar muito tempo em cada página.

Não indicamos a leitura do texto da última página neste momento. Ele será mote para uma das propostas de **Depois da leitura**.

## Depois da leitura – Propostas de Atividades

### De olho na BNCC

O trabalho desenvolvido nesta etapa final da sequência visa facilitar que a criança possa:

<b>(EI01E002)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
<b>(EI01E003)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
<b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
<b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
<b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
<b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
<b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
<b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
<b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Os objetivos que destacamos são válidos para completar a sequência modelo e para as demais atividades que apresentamos para serem utilizadas no fechamento do trabalho de releitura do livro. Lembramos que cada atividade dará mais destaque a um ou a outro objetivo.

Após a leitura dialogada, é hora de proporcionar aos estudantes experiências novas para integrar e ampliar o que foi vivido na leitura da história.

O lugar onde as crianças vão ficar para explorar cada proposta deve ser pensado para que possam realizá-la com conforto, higiene e segurança. Por exemplo, trabalhar nas mesinhas, quando estiverem desenhando; estar no chão, quando estiverem manuseando peças de um jogo em conjunto; ter a mesa ou o chão protegidos, ao usar tintas ou

manusear materiais para modelar etc.

Pense na apresentação dos materiais de trabalho, se possível acondicionados em cestas ou caixas, de modo que as crianças possam, ao final das atividades, ajudar a recolocá-los nos lugares, à medida que conseguirem. Destaque um local mais protegido do movimento diário para deixar trabalhos secando antes de serem expostos. Tome cuidado para não expor as crianças a materiais tóxicos; observe bem os rótulos de colas, tintas etc.

Nas **Sugestões de Referências Complementares** você encontrará a indicação de um *site* com receitas de tintas comestíveis e outro com receitas de massinha de modelar caseira. Trabalhar com esses materiais pode ser muito produtivo pois, além de permitir experimentações artísticas, de expressão, eles também possibilitam que a criança conheça novas texturas e sabores com segurança.

Como atividade específica para finalizar esta sequência, sugerimos que retome o livro na última página e converse com as crianças, bem pertinho de você. “Sabem, a Rosinha trouxe para a história uma brincadeira. Querem ouvir?” Leia a parlenda, pedindo que repitam para ir memorizando.

“Então, essa é a brincadeira escrita no livro. Vamos ver como é a brincadeira fora do livro?” Guarde o livro, e retome a parlenda memorizada, falando cada verso com a mão direita segurando, na mão esquerda, o dedo que está sendo nomeado, pedindo que as crianças imitem. Faça um gesto com os braços abertos e movendo a cabeça para acompanhar a pergunta, e ponha as duas mãos na barriga para “O rato comeu”. Então, ao dizer “Lá vai o gato atrás do rato”, faça cócegas na barriga das crianças mais próximas. Convide a turma a repetir e fazer cócegas num parceiro. Repita a brincadeira, enquanto houver interesse.

Seguem algumas sugestões de atividades para o “Depois da Leitura” para sua seleção, como fechamento de outros momentos de leitura do livro:



1. Trazer o reconto do texto, usando fantoches. Ora manuseie, ora deixe a criança manusear.
2. Apresentar uma versão da parlenda mais extensa do que a que aparece no livro, apoiando-se em gravuras.
3. Retomar a parlenda tradicional, usando o recurso da lata da parlenda ou da corrente de imagens (ver **Sugestões de Referências Complementares**, especialmente no item *Sites*). Deixar o material à disposição (por exemplo, no cesto onde ficar o livro), para que as crianças o usem para contar do seu jeito.
4. Brincar de “Macaco Simão”, usando imagens do livro. “Macaco Simão mandou imitar o Mindinho aqui” (mostrar o bichinho na capa ou nas páginas em que aparece, imitando sua pose). Ou imitar outra personagem.
5. Retomar as imagens e ir apontando os círculos: um, na boca do Mindinho; dois, no nariz do Vizinho; três, nos olhos do Maior de Todos; quatro, na cabeça do Fura-Bolo; cinco, na mão do Cata-Piolho. Ir apontando e contando. Mostrar a quantidade levantando seus dedos, levantando os dedos da criança.
6. Com figuras que mostram as imagens das personagens da proposta anterior e tampinhas, ou botões, ou círculos de papelão grosso recortado (explorando a forma dos objetos e sua textura), posicionar sobre os círculos de cada figura, contando. Sempre dizer a sequência toda, por exemplo, no Cata-Piolho: (colocar uma peça) 1... (colocar outra e contar, apontando) 1, 2... (colocar outra e continuar). Depois fechar: “Isso: 1, 2, 3, 4, 5. Cinco tampinhas”. Mostrar nos dedos.
7. Retomar as imagens e nomear cores. Desafiar a busca de objetos da sala com a cor, ou separar imagens de uma caixa com a mesma cor.
8. Modelar o Mindinho com massa de modelar. Usar palitos para riscar a superfície, formando os pelos.

9. Montar chapeuzinhos de festa em cone, cilindros, meia esfera, coroa. Brincar de aniversário de faz de conta, usando objetos que estejam na própria sala, não necessariamente semelhantes aos reais. Por exemplo, o bolo pode ser um pote.
10. Brincar de achar os iguais com cartões representando chapéus de festa em cone, cilindro, meia esfera, coroa, cada forma apresentada em três cores (vermelho, amarelo, azul). São possíveis vários jogos com essas cartas, não apenas de semelhança e agrupamento. Por exemplo, montar uma sequência com quatro cartas diferentes, nomear, levar a observar e repetir a ordem dos objetos. Pedir que a criança feche os olhos, mudar uma peça de lugar na sequência e desafiar a encontrar que chapeuzinho mudou de posição.
11. Desenhar ou pintar o Papão favorito do livro. Convidar a criança, ao terminar o desenho, a escrever o nome do bicho, levando-a a distinguir que há duas linguagens na obra: a pictórica e a escrita. Não se deve esperar destreza nem no desenho, nem na tentativa da escrita. O objetivo da proposta é, simplesmente, trabalhar a ideia de que desenhar é diferente de escrever, como também ocorreu durante a leitura do livro, quando se apontou o que era imagem e o que era palavra escrita.
12. Brincar de saltar como o coelho, o sapo e o gato num percurso que leve de um ponto de partida a um ponto de chegada, onde está acontecendo a festa para o Mindinho.
13. Brincadeira de Dona Sofia: “Dona Sofia mandou mostrar o dedo mindinho.” (Ajudar a criança, se necessário). “O dedo mindinho beijou o irmãozinho.” (Ajudar a criança a tocar um dedo mínimo no outro). “Dona Sofia mandou mostrar o dedo Fura-Bolo.”/ “O Fura-Bolo diz que ama você.” (Ajudar a criança a trazer os dois dedos indicadores para frente, apontando algum companheiro de que goste). Vá criando duas instruções.



## Uma conversa importante: a interação verbal

Você percebeu que, nas diferentes etapas do trabalho, há um convite para que as crianças falem, conversem. Criar situações em que as crianças precisam dialogar diretamente com você é uma das práticas mais importantes de Literacia, pois elas estimulam o desenvolvimento linguístico, ampliam o vocabulário e reforçam a capacidade de os estudantes compreenderem o que ouvem e se expressarem pela fala.

O diálogo livre com a criança também reforça sua autoestima, pois a faz se sentir ouvida e valorizada pelo adulto, ao vê-lo prestar atenção no que ela tem a dizer. Por isso, além dos momentos específicos de conversa gerada pelo livro lido, esteja aberto para aproveitar a conversa espontânea com as crianças, durante o lanche, nas brincadeiras, na hora do cuidado pessoal etc.

Como esse tipo de interação é atrelado ao desenvolvimento de cada estudante, não é possível apresentar orientações específicas de trabalho. A ideia é ir adaptando o diálogo

de acordo com as respostas e os repertórios das crianças. É um momento de estreitamento de vínculos e, portanto, fique à vontade para também manter sua espontaneidade e explorar os tópicos que achar mais interessantes para a sua turma.

Um comentário sobre o lanche que está sendo servido, uma escolha de brinquedo, tudo pode ser ponto de partida para conversar com as crianças. Inicie a conversa com naturalidade, seguindo o ponto de atenção delas. Ainda que nem todos os sons apresentados por elas na conversa coincidam com palavras que conhecemos, continue interagindo, pois a intenção é que percebam que outras pessoas estão respondendo à sua tentativa de comunicação.

Tenha atenção a todas as formas de expressão: os gestos, as falas, as expressões faciais, para onde olham... Tudo pode ser explorado durante a conversa. Demonstre curiosidade, seja um ouvinte entusiasmado e incentive que elas conversem entre si. Faça perguntas e construa a resposta junto com as crianças, a partir dos sons que emitem ou de informações que você saiba.

A seguir, algumas dicas que podem contribuir para que a interação verbal seja produtiva em sua sala de aula:

- Sente-se no chão e brinque com as crianças, estabelecendo contato visual. Estar na altura de seu interlocutor cria uma igualdade quanto ao poder de expressão entre os participantes da conversa e olhar para os olhos mostra o total interesse de um pelo outro. Embora não consigam se expressar com clareza verbalmente, você sabe que gestos e expressões faciais podem ser boas formas de se comunicar.

- Não se esqueça de que a conversa é uma troca e, portanto, evite ficar falando sozinho ou desvalorizar as respostas da criança porque não têm, ainda, boa articulação. Nunca descarte uma tentativa de comunicação.

- Evite utilizar falas negativas que desencorajam o diálogo, como “não pode!”, “tire a mão”, “não faça”. Se

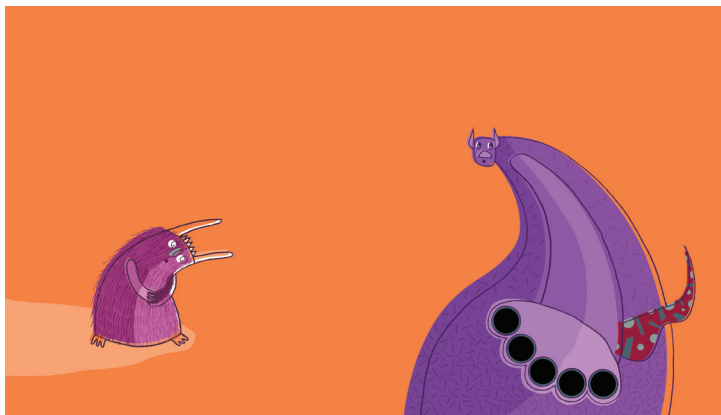
precisar que a turma corrija algum comportamento, explique claramente a razão e oriente com calma.

- Incentive positivamente as crianças e destaque o motivo de seus elogios.

- Aproveite alguns momentos durante a conversa para chamar a atenção das crianças para os sons das palavras e das letras que você acabou de usar ou que eles pronunciaram.

- Interprete os gestos da criança, ajudando-a a nomear seus desejos verbalmente. Se você escutar alguma sílaba ou palavra ainda não articulada corretamente, retome o que foi dito, completando. Por exemplo: "Piu!". "Puxa, você viu o passarinho? Onde?" Ficar corrigindo o tempo todo trava o mais importante nessa interação. Não é uma aula para aprender a conversar, é um momento de conversar de verdade para tornar esse processo cada vez mais produtivo. Aprenda-se a conversar conversando em diferentes situações, com diferentes pessoas.

## 7. LITERACIA FAMILIAR



A Política Nacional de Alfabetização (PNA) dá destaque especial para a importância do envolvimento da família no processo pedagógico nesta faixa etária dos estudantes e denomina Literacia Familiar o conjunto de experiências e práticas relacionadas à linguagem (oral, escrita ou lida) vivenciadas com os cuidadores. Essas estratégias podem começar a ser colocadas em prática desde o início da infância e continuar até o final da adolescência. São práticas simples e divertidas que estimulam o desenvolvimento de quatro atividades fundamentais: **ouvir, falar, ler e escrever**, que criam momentos de afeto e interação para a família.

É importante deixar claro que Literacia Familiar, do inglês “literacy at home”, não envolve livros ou outros materiais escritos como prioritários e pode ser atividade realizada por famílias com baixa escolaridade ou, até mesmo, analfabetas. Também não transforma a família em responsável pela alfabetização, como professores de leitura e escrita.

Para que esse trabalho conjunto entre escola e família funcione, é fundamental que a escola esteja em constante diálogo com os responsáveis e que você, professor, consiga orientá-los. Um grupo em aplicativos de mensagens instan-

tâneas, ou um grupo de *e-mails*, são saídas viáveis para que a comunicação se estabeleça e podem ser uma forma útil de as famílias compartilharem suas vivências e trocarem sugestões de abordagens, sempre contando com a sua mediação.

Com o objetivo de incentivar a prática da Literacia Familiar, se possível, organize um rodízio entre os familiares das crianças para emprestar o livro da biblioteca da turma. Neste caso, crie um caderno de registro e estabeleça períodos para cada família ficar com o livro. É importante que os familiares compreendam a seriedade deste compromisso, pois o livro pertence ao acervo da sala e, portanto, deve ser bem cuidado e devolvido na data acordada.

Se não for possível garantir o acesso direto dos cuidadores da criança ao livro, grave um vídeo direcionado a eles, contando a história e apresentando algumas das ilustrações. O importante é que os familiares saibam com clareza qual livro está sendo trabalhado, a história contada, sintam-se seguros para explorar as temáticas do livro com a criança.

No caso do livro ***Você viu o meu bolo?***, oriente como os pais podem lê-lo com a criança depois do trabalho realizado em casa, dialogando com ela e com as experiências que ela foi adquirindo com as propostas realizadas durante a leitura. Apresente sugestões de conversas e brincadeiras com as mãos (como a que é orientada pela parlenda, brincar de sombras na parede etc.) que levem a inventar histórias; indique como são importantes as brincadeiras de roda, as parlendas, as brincadeiras com os sons etc.

Ter uma sacola especial para que o livro possa ir e voltar para a escola é importante como ajuda no aprendizado do cuidar do material, mostrando, dessa forma, como se dá importância a ele na vida da criança. Criar uma biblioteca com contribuição das famílias, com livros novos, doados, ou adquiridos em sebos etc., para uso delas em rodízio, também é uma proposta que ajuda a mostrar que não é preciso muito gasto para investir em materiais para ler.

Oferecer orientações claras e manter um canal de comunicação com os responsáveis são atitudes essenciais para que eles se sintam seguros e à vontade para fazer perguntas, se tiverem dúvidas. Incentive a leitura e discussão do Guia de Literacia Familiar, criado pelo MEC, entre os familiares de seus alunos, pois eles poderão entender melhor por que é importante conversar sobre assuntos variados, propiciar jogos com palavras, ler receitas e cozinhar, interagir durante trajetos diários (a pé, de ônibus etc.), ler e contar histórias – mais do que exercitar conhecimento de letras –, cantar, propiciar ligação com diferentes fontes de escrita nos ambientes, tocar instrumentos musicais, entre tantas outras propostas que estão ao alcance de pais que queiram cooperar com a aprendizagem escolar de seus filhos, desde bem pequenos.

Como nos informam os documentos nacionais que orientam o trabalho educativo na primeira infância, a família precisa saber que, assim como na escola, é possível observar o nascimento da literacia nessa etapa, e que esse primeiro movimento é fundamental para a alfabetização. Nesses momentos iniciais, a criança entra em contato e pode participar de práticas de linguagem oral e escrita: ouvir histórias lidas ou contadas; cantar diferentes cantigas, recitar quadrinhas e parlendas; manusear materiais impressos, como livros, revistas e jornais (ainda que amassando, rasgando...); reconhecer seu nome falado e ser exposta à forma escrita marcada em seus documentos, nas roupas etc.; reconhecer algumas letras, como a letra inicial de seu nome ou do animal de estimação, aprender o nome dessa letra e brincar com seu som; realizar tentativas de representar letras, escrever palavras; perceber onde há coisas escritas a seu redor... Uma infinidade de oportunidades mais simples ou mais complexas. O que é importante é garantir experiências que proporcionem conhecimento sobre o ler e escrever, o falar e o ouvir de maneira lúdica, informais ou formais, muito antes de que a criança seja convidada a efetivamente aprender a ler e escrever.



## A importância da leitura

Na escola, aprendemos a ler letras, mas é importante ter em mente que lemos o mundo desde muito pequenos: “lemos” os animais que passam pelos nossos quintais, a expressão no rosto dos nossos familiares, as cores que pintam o céu em um fim de tarde. Vamos aprendendo, ao longo da vida, a interpretar acontecimentos e sons que escutamos e a utilizá-los para nossa comunicação. Aprender a ler textos e escrevê-los expande a nossa leitura do mundo, pois permite que sejamos capazes de interpretar um código e experimentar, a partir dele, novos conhecimentos.

O simples contato com os livros já permite um leque grande de sensações: sentimos as texturas, as formas, vemos as cores do livro, escutamos o som da página virando e o som da voz do narrador, se a história estiver sendo lida em voz alta. Para uma criança bem pequena, como as da Creche II, são experiências que podem contribuir diretamente com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

Nosso papel, enquanto mediadores de leitura, é contribuir para que essas sensações sejam associadas a momentos positivos, de construção de conhecimento e exercício de imaginação. Com os livros, podemos conhecer mais da história humana, descobrir informações novas sobre sociedades diferentes da nossa, imaginar situações e contextos inéditos para nós e aumentar o nosso repertório. É por meio deles que melhoramos nossa capacidade de interpretação, de expressão, de análise e senso crítico. Boas habilidades leitoras podem contribuir para o desenvolvimento de um estudante em todas as outras disciplinas, pois exercem influência direta na forma como absorvemos e construímos conhecimento.

Além de ter esse conceito sempre presente em seu trabalho na escola, procure compartilhar material ou criar espaços de diálogo com as famílias, de modo que elas também percebam a importância de propiciar experiências de leitura prazerosa em casa.

Mostre que não é preciso restringir os livros a textos literários, mas podem ser voltados para oferecer informações, como enciclopédias infantis, livros de “você sabia?”; textos que mostram como fazer e como jogar; que levam a conhecer lugares, como os guias turísticos etc. Também podem ser de diferentes formatos e texturas, como objetos de pano, plástico, cartonado. Livros que contêm elementos tridimensionais ou objetos complementares; que se abrem como uma construção; que contam um texto completo ou terminam num momento em que o leitor fica livre para dar o final; que permitem pintar, colar, interagir com o suporte... Enfim, ter livros para ler, por diferentes razões, é o ponto de partida.



## O papel da família na formação do leitor

A família é peça fundamental na formação do leitor, pois é ela quem primeiro ensina a criança a ler. Não apenas os textos escritos, mas a ler o mundo, a interpretar os estímulos que a cercam, a construir seu próprio vocabulário e a comunicar seus pensamentos e necessidades. Na faixa de Creche II, as crianças absorvem o conhecimento com grande interesse e querem imitar cada vez mais os adultos para expressar-se com palavras, como eles fazem. Pais que conversam usando vocabulário variado com as crianças, que falam pausadamente, que leem as palavras que aparecem aqui e ali com entusiasmo, que empregam diferentes modulações ao falar e ler, são muito importantes para que seus filhos se tornem leitores.

O universo das letras é muito presente na vida da criança antes mesmo de sua entrada na escola. Aparece nas histórias e ilustrações do livro que o cuidador lê ao colocá-la para dormir, nas situações em que vê os responsáveis se comunicarem pela escrita, ou nos textos que podem permear seu cotidiano (nos *outdoors*, na televisão, no celular, em manuais de instrução, entre outros). Os familiares têm, portanto, uma ótima oportunidade de apresentar a leitura com leveza, de forma prazerosa, associada ao contexto em que a criança vive e a momentos de diversão.

Reiteramos, aqui, que você compartilhe com os pais o **Guia de Literacia Familiar** e enfatize as seguintes experiências:

**Interação verbal:** aumentar a quantidade de conversas com as crianças, fazendo perguntas para incentivar o diálogo.

**Leitura dialogada:** interagir com a criança durante a leitura em voz alta, criar expectativa sobre o livro, chamar a atenção para detalhes das ilustrações e comentar o enredo.

**Narração de histórias:** interagir com a criança enquanto estiver narrando uma história, por exemplo, incluindo-a na ação, utilizando marionetes, ou permitindo que ela complete a narrativa.

**Contatos com a escrita:** apresentar as letras para as crianças, incentivar que tentem escrever ou ler, ajudá-las a desenhar letras, entre outras formas de incentivar o contato com as palavras. O contato com seu nome e o nome dos familiares é um exemplo de incentivo bem recebido pelas crianças.

**Atividades diversas:** qualquer atividade com a criança pode ser utilizada para contribuir para a alfabetização. Jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, canto, dança, passeios e viagens oferecem boas oportunidades de aprendizado.

**Motivação:** atitudes que motivem as crianças a envolver-se com o mundo da leitura e da escrita.

## Algumas formas de exercitar a Literacia Familiar com “Você viu o meu bolo?”

De olho na BNCC:

**(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

**(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
<b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
<b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
<b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
<b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
<b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Oriente os pais para que, ao retomarem o livro em casa, comecem a leitura pela imagem, situando a criança no que já conheceu em sala, de preferência com ela em seu colo, para ver bem a página e os termos ou imagens que seus cuidadores apontarem. Depois, leiam a história com entonação. No caso de **Você viu o meu bolo?**, a modulação especial nas vozes das diferentes personagens pode ser muito divertida.

Incentivar que a criança seja “a leitora” do jeito dela é outra proposta importante. O incentivo pode vir das perguntas que o adulto faz, como: “Onde está escrito o que o Mindinho perguntou?”, “O que o Maior de Todos respondeu?” etc.

Mesmo que não repita exatamente o que está escrito, por não ter memorizado, o que importa é que a criança perceba que aquilo que está escrito pode ser lido.

Depois, retomar alguma cena do livro para estabelecer um momento criativo. Por exemplo, mudar a pergunta do Mindinho e a resposta do Fura-Bolo.

Diversas atividades podem complementar esse trabalho com o livro: visitar *sites* que trazem canções que exploram partes do corpo; assistir às instruções de como fazer um chapéuzinho ou um item para decorar uma mesa de festa, ou simplesmente o quarto da criança; aprender a fazer dobraduras dos animais citados no texto para poder usá-los para recontar a parlenda, ou para inventar uma nova; brincar de chá de boneca ou aniversário do urso de pelúcia; conversar ao receber convites para festas; brincar de fazer caretas para expressar sentimentos e emoções; retomar fotos de festas de aniversário da família, nomeando elementos, contando a história do evento; fazer a receita do bolo favorito ou de um docinho da festa, experimentando cheiros/sabores/texturas/cores dos ingredientes antes de misturados e quando são misturados, com o adulto ajudando a enrolar, mexer, bater etc. e conversando sobre o que está acontecendo; criar livrinho ilustrado recontando a parlenda ou outra versão; fazer brincadeiras simples de esconder e encontrar objetos etc.

É muito importante que os pais entendam que a expressão em diferentes linguagens (fala, escrita, desenho, modelagem, dança, canto etc.) é de suma importância para o desenvolvimento da criança como leitor/a e escritor/a.

## 8. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### Livros

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Este livro ajuda a conhecer a história e o valor dos diferentes gêneros da literatura infantil, observar exemplos de análise de textos e orientações para selecionar textos para ler para crianças.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização do espaço na educação infantil*. São Paulo: Editora Grupo A, 2003.

Uma contribuição para que o professor possa explorar a organização do espaço não só para o desenvolvimento de atividades de leitura com as crianças, mas para qualificar atividades em diferentes campos de experiências.

### Artigo

PRANKE, Martha Elfrida. *Organização dos espaços da sala de aula na Educação Infantil*. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2016/04/organizacao-dos-espacos-da-sala-de-aula.html>. Acesso em: 4 maio 2021.

Artigo acadêmico que discorre sobre a importância da rotina e de criar ambientes dentro da sala de aula na Educação Infantil.

### Sites

ARTES DA TIA RÔ. *Parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”*. 30 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube>.

[com/watch?v=ZwqTNeSEXoM](https://www.youtube.com/watch?v=ZwqTNeSEXoM). Acesso em: 28 maio 2021.

A parlenda é recontada com auxílio de um livro articulado redondo, que pode inspirar o professor ou os responsáveis pela criança a construir os próprios, inclusive com alguma participação da criança. Esse livro pode ser guardado em uma caixa/lata que seja decorada com elementos do texto, um jeito interessante de já incluir a criança em práticas de sustentabilidade. O mesmo modelo pode originar livros quadrados, redondos, em meia-lua etc.

LARA, Caroline. *Aprenda a fazer massinha de modelar em casa*. 15 fev. 2021. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/massinha-de-modelar/>. Acesso em 20 maio 2021.

Uma oportunidade de criar material adequado para trabalhar em propostas da seção **Depois da leitura** e dividir informações com as famílias para realizar receitas com as crianças e usar o produto para brincar.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização (PNA). *Conta pra Mim*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 13 abr. de 2021.

Página do MEC com vídeos sobre leitura dialogada que visam incentivar a Literacia Familiar. Muitas das técnicas, explicações e materiais disponíveis nessa página podem ser utilizados em aula, mas o *site* também pode ser uma ótima indicação para ajudar a direcionar os cuidadores dos estudantes a praticar a literacia familiar e leitura dialogada.

Vídeo *Onde está a margarida? Bebê Mais Cantigas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9bDvmJBLPQ>.

Acesso em: 1 jun. 2021.

Pode ser cantada com os familiares, na versão original, além da adaptação realizada em sala. Conta com o recurso da bola dançante, que vai marcando o ponto da letra que está sendo falado.



WORDWALL. *Cadê o toucinho que estava aqui?* – jogo 1. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/12424041/o-toucinho>. Acesso em: 30 maio 2021.

WORDWALL. *Cadê o toucinho que estava aqui?* – jogo 2. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/4181428/parlenda-o-toucinho>. Acesso em: 30 maio 2021.

Esses são jogos didáticos a partir da parlenda “Cadê o toucinho?”, que podem ser utilizados pelo professor para retomar o texto da parlenda conhecida, dialogando e apontando imagens e texto na tela: “Cadê a galinha? Foi botar ovo. Não? Foi beber água. Será? Foi para o sítio.” (Repetir a parlenda até aqui.) “Ah, é mesmo, foi botar ovo”. Seria interessante fazê-lo individualmente ou com até duas crianças.

TEMPOJUNTO. *7 receitas de tinta comestível para bebês*. Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2015/09/26/7-receitas-de-tinta-comestivel-para-bebes/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Neste *site*, estão receitas de tintas comestíveis que podem ser feitas e usadas em sala de aula, nas atividades **Depois da leitura**, ou sugeridas para serem feitas pelos familiares com a criança, lendo a receita (atividade de literacia) e usadas em situações de criação livre em casa, que você pode produzir para utilizar com os estudantes em atividades na sala de aula.

## Para os estudantes

### Livros

BEHRENDT, Mila. *Giros: contos de encantar*. Marco Antônio Godoy (ilustrador). São Paulo: Cortez, 2017.

Uma coletânea para acompanhar a criança por muito tempo, contendo parlendas e contos cumulativos e enumerativo.

GOES, Lúcia Pimentel. *O bolo de Belinha*. São Paulo: Scipione, 2002.

O que acontece quando uma menina resolve fazer bolo sem ajuda da mamãe é uma grande confusão e algumas risadas.

## Vídeos

O MUNDO DAS CRIANÇAS. *Cadê? – Parlenda + Músicas Infantil – Canções Populares*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TWGVAPhsGuY>. Acesso em: 29 maio 2021.

O vídeo traz uma versão de “Cadê o toucinho”; em seguida, canções que os pequenos vão querer aprender a cantar.

SOUZA, Karla de. *Cadê o toucinho que estava aqui?* Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=liGnv\\_sC0gQ](https://www.youtube.com/watch?v=liGnv_sC0gQ). Acesso em: 29 maio 2021.

Junto com a versão da parlenda, o vídeo traz sons que podem ser explorados, como o barulho da água e vozes dos animais.

## 9. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

### Livros

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Consultar a BNCC é essencial para orientar com segurança o trabalho em sala de aula e criar propostas mais integradas de desenvolvimento para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada faixa etária, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Conta pra Mim. Guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Secretaria de Alfabetização – SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

Este guia, como citado no manual, é voltado aos pais e oferece explicações em uma linguagem bastante acessível e detalhada sobre as práticas de Literacia Familiar, como praticar leitura dialogada, como narrar histórias, como exercitar interação oral, formas de proporcionar contatos com a escrita à criança etc. Conhecê-lo também é importante para o professor, para facilitar o diálogo com a família e aproximá-la das propostas realizadas em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Secretaria de Alfabetização – SEALF, 2019.

Um guia fundamental para trabalhar pré-alfabetização e alfabetização de estudantes, que ressalta a importância da Literacia e da Numeracia.

### Artigo

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO (LABEDU). *Guia Aprender Linguagem*. 18 meses a 3 anos. Discurso: Conversação. Dis-

ponível em: <https://aprenderlinguagem.org.br/guia/discorso-18-meses-a-3-anos/> Acesso em: 20 maio 2021.

Material que contribui para que professores e cuidadores de crianças da Creche II possam entender e ajudá-las em seu desenvolvimento discursivo, com estratégias de simples aplicação no cotidiano.

## Sites

**A taba.** Disponível em: <https://blog.ataba.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2021.

O espaço, que pode ser uma boa sugestão a compartilhar com os cuidadores das crianças, apresenta resenhas sobre livros ideais para a leitura com os estudantes, além do que chamam de Listas, indicações feitas por diferentes profissionais especializados de publicações que não podem ficar de fora das estantes das crianças. Traz, também, sugestões de atividades de exploração da leitura na escola e na família, que podem inspirar formas criativas de realizar o trabalho com qualquer livro que se escolha ler com as crianças; colunas com artigos e notícias relacionadas aos gêneros, temas e mundo dos livros. Alguns dos materiais, entretanto, estão disponíveis apenas para assinantes. Finalmente, o grupo também tem um *podcast*, o *Pode Ler*, com conteúdos diferenciados, com a facilidade de que pode ser ouvido no celular ou outro suporte, em qualquer lugar.

**Mapa do brincar.** Disponível em: <https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/cantadas/118-cade-o-toucinho-que-estava-aqui>. Acesso em: 29 maio 2021.

Na abertura da página (*Jeito de brincar*), pode-se conhecer como a parlenda pode ser declamada em brincadeira com crianças maiores; além de trazer o texto de “Cadê o toucinho que estava aqui?”, mostra-se como se dá a brincadeira. Há, também, uma parlenda que pode ser explorada com movimentos dos dedos e gestos de mão: “Este diz que quer pão/ Este diz que não há/ Este diz que furtará/ Este diz ‘alto lá!’ Este diz ‘que Deus dará’.” Dessa entrada, que pode ser compartilhada com as famílias, pode-se percorrer o *site*, conhecendo brincadeiras de todos os cantos do Brasil.



Rua Sá Freire, 36 parte – São Cristóvão  
CEP 20930-430 - Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
Tel. (21) 2580-1168  
[www.imperiallivros.com.br](http://www.imperiallivros.com.br)